

A Biotecnologia, a Pós-graduação e a Surdez: Desafios de acessibilidade e inclusão ainda a se superar

Helena C. Castro^{1*}, Fabíola Saudan¹, Cristina Delou¹, Jaqueline Oliveira¹, Jaderson Vasconcelos¹, Mariana Cunha^{1*}

¹Programa de Pós-graduação em Ciências e Biotecnologia, IB, UFF, Niterói, RJ, Brasil;

Autores correspondentes: Mariana Cunha (mcunha@id.uff.br) e Helena Carla Castro (hcastro@id.uff.br)

A Biotecnologia permite o desenvolvimento de soluções sustentáveis para problemas importantes existentes em diferentes contextos como o da saúde (ex: imunobiológicos na pandemia COVID-19). Nesse cenário, mestrandos e doutorandos formados em programas de pós-graduação que tem como tema a Biotecnologia tem a oportunidade de adquirir conhecimentos sobre técnicas de ponta, experiências em plataformas tecnológicas e análise de big data no contexto da saúde humana. Desses profissionais, dentre os vários perfis correlatos existentes espera-se, por exemplo, a competência necessária para o desenvolvimento de diagnósticos e ferramentas de prevenção de doenças (Biotecnologia Vermelha - Saúde) e/ou de divulgar os conteúdos da área (Biotecnologia Laranja – Educacional). Infelizmente esse universo de formação parece ainda não contemplar acessibilidade suficiente para as pessoas com necessidades educacionais especiais como a comunidade surda. Vivendo em um universo onde a Língua Brasileira de Sinais (Libras) é a primeira língua de comunicação e que não apresenta os sinais referentes a todo o vocabulário pertinente a compreensão da área biotecnológica, este trabalho vem apontar limitações através da sugestão de propostas que possam aumentar a acessibilidade de mestrandos e doutorandos surdos, melhorando a qualidade de seu atendimento e formação na área de Biotecnologia. Para construção dessas propostas foi realizado um breve estudo de caso envolvendo um doutorando surdo de um programa de pós-graduação brasileiro da área de Biotecnologia com a participação de dois intérpretes, um ex-coordenador de

pós da área e um professor de libras, envolvidos e/ou interessados no processo de acessibilidade da comunidade surda. A análise permitiu diversas observações, indicando ser necessário: a) a criação de sinais para a área, b) o investimento na qualificação de intérpretes especializados na tradução dessa temática, c) a interação prévia e integrada de professores e intérpretes, d) a capacitação dos gestores das pós para compreensão das características da comunidade surda (ex: surdo sinalizante x surdo oralizado), dentre outros. Considerando-se que a literatura internacional aponta que a diversidade dos pesquisadores (ex: gênero ou surdez) contribui para o aumento da inovação dos projetos e para o surgimento de novas idéias, o presente trabalho reforça não só a importância da troca entre ouvintes e surdos na perspectiva da área da Biotecnologia, mas também a necessidade do desenvolvimento de linhas de pesquisa na subárea da Biotecnologia Laranja, relacionada à área educacional, que tratem especificamente da inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais incluindo a comunidade surda, bem como outros indivíduos como os aqueles com altas habilidades e superdotação.

Palavras Chaves: Biotecnologia, pós-graduação, surdez, acessibilidade e doutoramento

Financiamento: não se aplica